

Terminalia glabrescens Mart.

(capitão, cerne amarelo, garrote, maria preta, pau sangue)

Família: Combretaceae

Sinônimos: *Terminalia brasiliensis*

Endêmica: não²

Bioma/Fitofisionomia: Amazônia, Caatinga, Cerrado (Cerrado), Mata Atlântica²

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana, Silvicultura

A maria preta ou pau sangue é uma espécie de rápido crescimento, que geralmente atinge porte de 8 a 16 metros. É recomendada para restauração florestal e paisagismo. Apresenta copa globosa e fissuras estreitas no tronco. Suas flores são amarelas e melíferas. Sua madeira costuma ser utilizada na construção civil, movelaria (carpintaria e marcenaria) a na confecção de artesanatos.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (revestimento decorativo, carpintaria e marcenaria), produtos não madeireiros (apícola, artesanato, ecológico, ornamental)^{3,4,1}

Características gerais

Porte: altura 8.0-16.0m DAP 40-50cm⁴

Cor da floração: amarela¹

Velocidade de desenvolvimento: Moderada, Rápida^{4,3}

O desenvolvimento das plantas no campo é considerado rápido (LORENZI, 1998). Porém, plantas oriundas de sementes apresentam crescimento apenas moderado (DURIGAN et al., 1997).

Persistência foliar: Decídua^{4,1}

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa¹

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: -

Superfície do tronco: Fissurada¹

Tipo de fruto: Seco indeiscente (Sâmara)^{1,5}

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas encharcadas/alagadas, Áreas bem drenadas¹

Sua distribuição ocorre em solos bem drenados (SILVA JUNIOR; PEREIRA, 2009).

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Pioneira, Secundária tardia^{4,3}

Polinizadores: A polinização é realizada por abelhas (YAMAMOTO et al., 2007).⁵

Período de floração: julho a setembro^{1,3,4}

Floresce durante os meses de agosto e setembro junto com o aparecimento das novas folhas (LORENZI, 1998).

Tipo de dispersão: Anemocórica^{1,5,3}

Agentes dispersores: -

Período de frutificação: julho a agosto^{3,4,1}

A maturação dos frutos verifica-se logo em seguida ao florescimento, setembro e outubro (DURIGAN et al., 1997; LORENZI, 1998).

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore^{3,4}

Recomenda-se colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea. Para facilitar a operação, deve-se cortar toda a inflorescência, deixando-a em seguida no sol para secagem e liberação dos frutos (DURIGAN et al., 1997; LORENZI, 1998).

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: -

Produção de mudas: Canteiros^{4,3}

Recomenda-se colocar os frutos para germinação, logo que colhidos, em canteiros semi sombreados contendo substrato orgânico arenoso (LORENZI, 1998). Deve-se cortar as expansões aladas e da extremidade dos frutos para facilitar a sementeira, que deve ser feita em canteiros para posterior repicagem (DURIGAN, 1997).

Tempo de germinação: 10 a 40 dias^{3,1,4}

Taxa de germinação: 60 a 80%^{3,4,1}

Número de sementes por peso: 300000/kg^{3,1,4}

Exigência em luminosidade: Tolerante à sombra^{3,4}

Espécie heliófita (LORENZI, 1998). Regenera-se a sombra, mas desenvolve-se rapidamente com luz (DURIGAN et al., 1997).

Dados madeireiros

Possui curva de incremento médio anual (IMA): -

Possui curva de incremento corrente anual (ICA): -

Bibliografia

¹ SILVA JÚNIOR, M. C. da; PEREIRA, B. A. da S. 100 Árvores do Cerrado – Matas de Galeria: guia de campo. Brasília: Ed. Rede de Sementes do Cerrado, 2009. 288 p.

² MARQUETE, N.; LOIOLA, M. I. B. Combretaceae. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 13 jul. 2013.

³ DURIGAN, G.; FIGLIOLIA, M. B.; KAWABATA, M.; GARRIDO, M. A. de O.; BAITELLO, J. B. Sementes e mudas de árvores tropicais. São Paulo: Páginas & Letras Editora e Gráfica, 1997. 65 p.

⁴ LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum, 1998. v.1, 360 p.

⁵ YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.